

Folha d'Ovar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Anuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de janeiro

A attitude do governo

No relatorio, que precedeu o ultimo decreto sobre a contribuição industrial, o governo, justificando officialmente o decreto, que havia fechado as camaras, justificação aliás de ha muito conhecida por todo o paiz, delineou bem nitidamente o caminho a seguir; completou o seu programma com medidas quer de alcance economico e financeiro, quer de alcance politico.

Desejando entrar na estrita orbita do constitucionalismo, procurou, por todas as formas dignas, conseguir do partido progressista não *acordos* ou *favores*, que d'elles não precisa quem tem a consciencia dos seus actos governativos e o apoio da nação, mas uma nova orientação nos trabalhos parlamentares, de forma a poder cooperar o governo com a opposição nas muitas propostas de lei que, além das já apresentadas, se propunha fazer discutir nas camaras.

Bem clara e cathegoricamente o affirma a *Tarde*, orgão official do governo.

A recusa, porém, foi formal. Não houve possibilidade de obter resposta que não fosse uma recusa terminante ao caminho da ordem e da legalidade.

O obstruccionismo ficou

sendo, como até ahi, a unica divisa do partido progressista.

Esgotados, pois, todos os recursos plausiveis e suasorias, restava ao governo, revestido como se acha do apoio do paiz e da corôa, continuar no caminho encetado, com os olhos fitos no estado economico, financeiro e politico do paiz.

Governe e não recue o gabinete na situação critica em que se encontra o paiz; saiba mostrar que o conjuncto de medidas, que se propõe decretar, tem por fim melhorar as condições economicas e financeiras da nação, e verá que o apoio incondicional que tem recebido se avigorará cada vez mais.

Prestará um serviço enorme ao paiz e dará ás *opposições colligadas* uma lição de moralidade.

A'vante.

A eleição dos 40 maiores contribuintes

Ha-de realizar-se no proximo dia 7, nos salões da camara municipal a eleição da comissão recenseadora, a qual não concorrerá o partido regenerador d'este concelho.

Póde suppôr-se que o facto da abstenção do nosso partido envolve consigo o reconhecimento, de que os maiores contribuintes prediaes lhe são hostis. E na verdade, tal como se acha organizado o quadro respectivo pela comissão recenseadora transacta, assim é; mas é preciso saber-se que esse quadro se acha composto de in-

dividuos escolhidos a dedo e que longe e bem longe estão de representar os verdadeiros maiores contribuintes em face da matriz; figuram n'elle individuos que pagam contribuição insignificantissima.

Excluíram-se os maiores proprietarios pelo simplicissimo facto de serem regeneradores. Na organização do quadro dos quarenta maiores fez-se o mesmo que no recenseamento geral; eliminou-se tudo o que era contrario. Feitas em tempo competente as devidas reclamações e interposto o respectivo recurso das decisões da comissão para o tribunal judicial, tendente a organizar-se o quadro com os quarenta maiores contribuintes, constantes da matriz predial, que não fossem mortos, ausentes ou domiciliados fóra do concelho, fomos *ainda uma vez* colhidos de surpresa pelo snr. Salgado e Carneiro, juiz de direito d'esta comarca.

Tendo sido negadas pelo secretario da camara as certidões, de que os recorrentes tinham sido cidadãos eleitores no anno anterior, recorreu-se á administração do concelho, onde existia a copia autentica do recenseamento, que a camara havia enviado com destino ao governo civil, e d'ahi foram passadas pelo respectivo secretario as certidões desejadas, com que foram instruidos os recursos.

Estas certidões, passadas pelo mesmo empregado e por igual motivo, haviam sido admittidas e consideradas documentos authenticos em 1892 pelo snr. Salgado e Carneiro. Podiam pois os recorrentes esperar a negação de provimento aos seus recursos com *todos* os fundamentos *legaes* ou *não legaes*, que se podessem imaginar; tinham mesmo quasi a certeza, senão a certeza plena, de que tal succederia, pelo que ha-

muito se boquisava; mas o que nunca podiam esperar era a surpresa, que lhe estava preparada.

O snr. Salgado e Carneiro que em 1892 havia reconhecido ao secretario da administração do concelho competencia para, como official publico, passar certidões com a authenticidade exigida pela lei, em 1894 negou a esse mesmo empregado tal competencia e com *tal* fundamento negou tambem provimento aos recursos! Não se acredita, mas está escripto pela propria letra do snr. Salgado e Carneiro e consta dos respectivos processos archivados nos diversos cartorios d'esta comarca.

Affirma-se e prova-se! Não queremos, pela incompetencia do logar, entrar na apreciação das causas que originaram a metamorphose na opinião d'este magistrado, mas o que é incontestavel é que ella se deu.

Apanhado, pois, de surpresa por sentenças com *tal* fundamento, ficou o partido regenerador inhibido de conseguir organizar o quadro dos quarenta maiores com os elementos, que o deviam firmar, e que traziam ao nosso partido uma grande maioria; bem como ficou privado de fazer inscrever no recenseamento politico numero superior a mil e quinhentos eleitores, que tantos eram aquelles por que se reclamava.

No entanto e *apezar de tudo* o partido regenerador acha-se tão forte e unido que, mesmo sem a comissão politica e sem a presidencia das mezias, não teme a lucta.

Ha-de, porém, procurar por todas as formas não ser este anno *surprehendido* nos recursos, mesmo que tenham de ser decididos pelo snr. Salgado e Carneiro.

A canção dizia assim:
(Musica do *Asno do Burro do Sr. Alcaide*).

El Payo de Sabugal
A' Figueira se passou.
Porque seria que El Payo
Na Figueira não ficou?

Viva o figuinho!
Dançar, dançar
Haja «Figueiras»
A' beira-mar.

A sogra da minha avó
Tinha um gato muito máu,
Que mordeu o *Libaninho*,
Gritando *miau, miau!*...

Viva o figuinho!
Dançar, dançar,
Haja «Figueiras»
A' beira-mar.

—Engana-se, D. Fuas; por fé de D. Vasco lhe digo que é a melhor musica que existe para mim Eu, apanhando-lhe o sublime, a estetica toda á chiadeira, fiz d'ella a minha melhor producção musical. Deixa-a á luz da publicidade; o publico fez-lhe o melhor dos acolhimentos, custa 105 réis; e é ponto indiscutivel hoje de que sou superior a Mozart, Beethoven e tantissimos outros maestros da chiadeira!...

E' em summa a unica musica que me agrada. Detesto toda a *opera*.

—Não tem gosto, D. Vasco. O chic, o gravemente chic, escapa-lhe, e não comprehende bem os arrobos da arte... D. Biccass concorda que D. Vasco não tem gosto, apesar de lhe reconhecer talento na forma negativa, e o julgar apto para dan-

ças e contra-danças mesmo nas politicas.

—Engana-se, D. Biccass; D. Vasco tem gosto, embora na forma negativa. Não gosta de ouvir a musica em manifestações a ministros, não gosta de ouvir as musicas das «Figueiras» e «Asno do sr. Alcaide», mas isso elle lá tem as suas razões...

—Effectivamente, os gaiatos são insupportaveis!...

Lembram-se de coisas...
—Olhem, D. Vasco e D. Biccass, lá vão aquelles dois refinadissimos gaiatos a cantarolar uma cantilena atrevida em musica das «Carvoeiras» e do «Asno do Sr. Alcaide».

Ao longe, ouviam-se os dois gaiatos abrejeirados como que lançando de proposito a D. Vasco a sua satyra mordente.

CONFRONTOS

O passado e o presente

Carga d'Ossos

«E's impenitente, *Carga d'Ossos*, não te corriges, muito embora as chibatadas te ensanguentem o lombo.

Só a verdade ensanguenta, porque só o que é verdade doe. E tu bem sabes que de tudo quanto te faço lembrar é a pura verdade.

Quando pela tarde caminhas devagarinho, silenciosamente, has-de por força ter dentro em ti o remorso a desfazer a tua existencia.

Por isso as faces se te cavam em fundos vincos, e o corpo se te vae debilitando pouco e pouco. As afflicções matam tanto como a doença. E quantas afflicções terás tu ao dia. Quando pela mente te passar a scena da espera feita a um teu visinho, a consciencia ha-de dar-te um grito soberbo.

D'antes assassino, hoje ladrão

GAZETILHA

Muito bem, minhas senhoras!
Quem vos chamar *generosas*,
Sobre tudo mui *bondosas*,
E' um lamêcha sem brios.
Sois todas umas sovinas;
Pedi-vos a consoada
Da forma mais delicada,
Mas fiquei a vêr navios.

Nem uvas á Fernão Pires,
Nem sequer um periquito.
Ou mesmo qualquer figuito
Me mandaste de presente.
Mas eu prometto vingar-me,
C'ntem desde já com isso;
As que tiverem derrigo
Vou dizer a toda a gente.

Indiota.

D. Biccass não sejas tolo,
Não te ponhas a chiar;
Olha que levas tareia
De valer e de rachar.

Viva o figuinho!
Dançar, dançar,
Haja «Figueiras»
A' beira-mar.

Esta noute houve só *opera*,
Libaninho não gostou.
Ao ouvir chiar um carro,
Libaninho suspirou.

Viva o figuinho!
Dançar, dançar,
Haja «Figueiras»
A' beira-mar.

—Que grandes brejeiros!
Você não vê, D. Biccass?
Atrevidos! até já com D. Biccass entraram! Em outros tempos, vá, porque, segundo me consta, você,

Folhetim da FOLHA D'OVAR

TRAÇOS LIGEIRO

IV

D. Vasco, D. Biccass e D. Fuas

Bom anno e «boas-festas» desejo aos srs. D. Vasco, D. Biccass, e D. Fuas.

—Então, como vão suas senhorias? estão bons?—lembra D. Fuas.

D. Vasco e D. Biccass concordam que estão bons.
—Pois eu, meus caros, passo um pouco incommodado com um zumbido proveniente de uma maldita chiadeira de carros, praga peor n'esta terra, do que as pragas do Egypto.

convicto dos Maninhos Municipaes, não poderás viver socegado, Carga d'Ossos.

Quem te viu e quem te vê, que differença d'habitros e de costumes?

Até ha pouco indifferente á politica, não gastavas um real sequer, era tudo á custa dos outros; hoje, hoje tens de ser um esteio dos Berlingas.

Não tens votos mas tens dinheiro: com o segundo comprar-se-ha os primeiros, assim o ha-de querer o senhor. E tu, *Carga d'Ossos*, que remedio tens senão obedecer, porque do contrario os teus sonhos de fava e palha desfazer-se-hão como o fumo. D'esta vez illudiste-te, deste um passo em falso. Julgavas que esse mandarim de lama em frente do qual te rojaste, nunca mais haveria de cair do seu pedestal de lama, e por isso entregaste-lhe com armas e bagagens as tuas opiniões, os teus desejos da fava e da palha d'onde nos outros annos tiravas boa maquia á sombra dos pipos de vinho com que presenteavas os offendidos e o commandante.

Hoje nem sequer podes metter a unha nas rações, pois que alguém te vigia bem de perto».

(Do Povo d'Ovar n.º 44)

TRAÇOS RAPIDOS

Farto bigode, passo methodico, olhares terríveis, processos volumosos ao braço, desce impavidamente de S. Miguel ás Figueiras e vice-versa.

Quando substitue alguém no exercicio das suas funcções, especialmente depois da ida a Lisboa, onde as aventuras, ou por outra, as bellas filhas do Gualdaquivir o envolveram nos seus ardis, está mais sério e senhoril, do que o proprio juiz que preside aos trabalhos.

Muito bom rapaz, tem uma fraqueza: o bello sexo!

Não dá o seu logar a ninguem e tem provado bom gosto e habilidade!!

No violão é delicioso, e tem *pilhéria* quando nos põe ao facto de cousas até então mysteriosas, para nós outros profanos. E' um Chico, *chic!*

NOTICIARIO

Ministro das obras publicas—Manifestação—Desmentido

A' passagem do sr. ministro das obras publicas para a capital, na noite de sexta-feira ultima, teve sua ex.^a inesperadamente uma verdadeira manifestação pelos princi-

D. Biccás, tem produzido tambem muito, litterariamente, mas assim com uma certa forma... uma certa forma...

Mas hoje que se occupa de D. Vasco, deviam-n'o respeitar por minha nobreza.

Tanto mais que tudo quanto escreve sublimemente na forma negativa, cheirando a essencias duvidosas, é por minha d-feza, e por tanto isso basta!... Mas não se calam, e lá continuam.

Compra, rapazes, compra Folhinhas do bom Macario. E' de bella qualidade Este estrume litterario!

Viva D. Biccás!
Dançar, dançar...
Haja Biquinhas
Cá em Ovar!...

paes candilhos regeneradores d'esta villa que acompanhados de uma muzica e bastantes pessoas foram á estação ferrea apresentar ao sr. conselheiro Campos Henriques a homenagem do seu respeito e admiração.

A chegada do comboyo foi annunciada pelo estalido dos foguetes e pelo hymno real.

Subiram á carruagem-salão, aonde ia o ex.^{mo} sr. ministro, os srs. drs. Sobreira, Amaral, Huett de Bacellar, diversos cavalheiros e o sr. dr. Chaves que o cumprimentára como particular. Então, o sr. dr. Sobreira levantou vivas á familia real, ao ministerio, presidente do concelho, e ministro das obras publicas, vivas calorosamente correspondidos pela grande multidão que apinhava a *gare*, illuminada a archotes.

Depois da partida do comboyo, o sr. dr. Huett Bacellar levantou vivas ao partido regenerador, etc.; e quando em marcha *au flambeaux* os manifestantes seguiam para a villa, foram levantados freneticos e entusiasticos vivas aos srs. drs. Sobreira, Huett Bacellar, e o sr. Manoel Joaquim Rodrigues, um verdadeiro, fiel e desinteressado partidario da regeneração, do «vivas» ao partido cujas ideias professamos.

Esta manifestação deve-se unica e exclusivamente á iniciativa dos nossos maiores correligionarios, e não á da auctoridade administrativa.

Não precisamos do sr. administrador d'este concelho Annibal de Vasconcellos para coisa nenhuma em politica.

A manifestação realisada na sexta-feira á noite nada deve ao sr. administrador do concelho, nem lhe quer dever. E' bom que digamos a verdade: o sr. administrador, pelo contrario, empregou esforços para que tal manifestação se não levasse a effeito; e para tal fim encapotou-se em designios reservados, e mandou chamar ás 3 horas da tarde o sr. dr. Sobreira á administração do concelho. Ah! sua ex.^a disse a este cavalheiro «que era melhor não fazerem tal manifestação, e que não queria que a muzica tocasse pela villa, caso ella se fizesse.»

Quem encommendaria o sermão ao sr. administrador? Quem lhe imporia por suggestão a ideia de lhe desagradar a manifestação que se preparava?

Não queria que a muzica tocasse da casa do ensaio até á estação, nem d'alli a caminho d'esta villa ou pelas ruas!

Porque seria?
Sabem-o porque: sua ex.^a não queria que se incomodassem os ouvidos dos seus amigos e nossos adversarios.

Estes exigiam-lhe que reprimisse a manifestação ao sr. ministro das obras publicas como já lhe exi-

—Insupportaveis! isso é que é verdade! Nem a mim me deixam!...

Aquillo são ensinados pelo D. Fausto, por aquelle jacobino, por aquella sensitiva rabugenta.

—Não é tanto assim, D. Vasco e D. Biccás, não é tanto assim... Eu sou D. Fuas; e á fé do meu nome, vos juro que D. Fausto não se methamorpho-éa, não tem Margarita, nem por ella canta sentidas endeiças. Conheço-o bem. Sou d'elle condiscipulo na escola dos ridiculos. Não é descendente dos trovadores mediaveis. Se vos odeia, isso não sei; mas o que sei é que elle surprehendeu-vos n'uma reservata que trazeis; apanhou-vos d'assalto, e diz lá com os seus bolões: «Não pôde ser, sr. D. Biccás; não pôde ser, não pôde ser, sr. D. Vasco.» Vocês bem com-

giram que não apparecesse na estação quando os celebres «meetingueiros» progressistas-republicanos passavam do Porto para Lisboa no dia 16 de dezembro do anno proximo passado. Sua ex.^a não appareceu lá então, não obstante ter ordem confidencial para comparecer na estação, e ahí reprimir qualquer manifestação aos ditos «meetingueiros.»

Não cumpriu, portanto, uma ordem que lhe era dada pelo sr. governador civil, viada do actual governo.

O sr. administrador, pois, deixou de ser um empregado da confiança d'este, deixou de cumprir uma ordem do seu superior, e passou ás mãos dos nossos adversarios a desempenhar o triste papel que desempenhou na curta administração que fez na Figueira.

Persegue o sr. Annibal de Vasconcellos uma má estrella, se é que o homem não cria a sua má estrella.

Não se recorda de que gregos e troyanos n'aquella terra lhe deram o despejo, e sua ex.^a se teve de despedir sem que deixasse uma unica saudade!

Não lhe parece ainda ouvir ressoar aquella voz: «Para lá te vás nas pandas azas dos beneficos ventos!»

Isto repetia o concelho da Figueira em peso.

Sua ex.^a não vae sendo mais feliz em Ovar. Os mesmos processos em tudo, o mesmo homem em tudo!

Porque é que teve repugnancia em que a manifestação se effectuasse? Porque é que não queria ir á estação á passagem do comboyo em que seguia o sr. ministro das obras publicas?

Sua ex.^a lá tem as suas razões que nós todos sabemos.

Ultimamente, sempre foi, mas com que magua, com que repugnancia!...

Foi preciso uma pessoa das suas relações fazer-lhe ver que era mau coroar o seu proceder com a não ida á estação. Assim, sempre foi, mas o modo como nós o sabemos. Por isso, repetimos, e sirva isto de resposta ao *orgão* dos progressistas d'Arruela: A manifestação politica de sexta-feira, ao sr. ministro das obras publicas não foi preparada nem realisada por intervenção alguma do sr. administrador d'este concelho, nem n'ella teve interferencia para que se levasse a effeito. Não precisamos d'elle para coisa nenhuma em questões de politica; e até, fique-o sabendo sua ex.^a, o sr. administrador, que se tivesse a lembrança sequer de a projectar, nenhum dos nossos correligionarios o acompanharia. Tal é o seu desagrado.

Ao sr. governador civil do districto

Baixou antes de setembro do anno proximo passado, á adminis-

prehendem o que eu quero dizer...

Não te deixa entrar, D. Biccás, ainda mesmo que vás sem capa á hespanhola com que elle tanto embirra. Além d'isso, D. Vasco não possui aquella gentileza d'um Leonardo e de um Magriço. Não é inteiramente nacional. Orinundo de Hespanha, pertence á familia D. Marianno Sans Barraza.

Huve umas coisas entre D. Vasco e o grupo das Tres Camélias: e em flores não se bate.

D. Vasco bateu grosseiramente nas tres Camélias.

Isto não é proprio da gentileza de um meridional.

D. Vasco andou mal, muito mal; e o meu amigo Fausto irritou-se como o Magriço, como um Vellozo e um Leonardo. Procedendo como aquelles doze portuguezes que

tração d'este concelho, o processo de syndicancia contra a camara municipal. Esse processo foi poucos dias depois entregue á mesma camara que n'elle tem de responder... quando ella muito bem quizer, pois que o sr. administrador não marcou prazo.

A esta auctoridade temo nos dirigido n'este sentido frequentes vezes, sollicitando o que é de justiça, só de justiça.—a remessa do tal processo para a administração do concelho, afim de a elle se dar o andamento devido por lei.

Porém, o sr. Annibal de Vasconcellos, tão mal talhado para auctoridade administrativa, não providencia, porque não sabe, não pôde ou não quer...

E' mais natural a ultima hypothese. Quanto á primeira, já lhe apontamos o verdadeiro caminho a seguir; e relativamente á segunda pouco ou quasi nada sabemos, nem isso deveria importar para o caso.

Por isso, entendemos de nosso dever apresentar as nossas justissimas reclamações ao digno chefe do districto, conscios de sermos attendidos.

O partido regenerador d'este concelho pelo nosso jornal pede ao sr. visconde d'Alemquer a sua attenção para o caso, e espera as correspondentes providencias.

Ao sr. governador civil não é estranho esse processo de syndicancia que dorme um bom somno de quatro mezes no berço do archivo camarario d'este concelho, emballa-o pelas mãos suaves do sr. administrador d'este concelho.

A camara se é digna, honrada e zelosa como apregão, anda erradamente, occultando eternamente, como deseja, esse processo, e erradamente anda o sr. administrador d'este concelho.

Em taes casos, e visto que não somos ouvidos, a quem recorrer? A' camara? Loucura!

Ao sr. A. de Vasconcellos? Tempo perdido!

Recorrendo ao sr. visconde de Alemquer, governador civil do districto, esperamos de sua ex.^a as providencias, que de certo não nos negará.

Necrologia

Finou-se a semana passada a mãe do nosso amigo, o sr. José d'Oliveira Soares, da Ponte Nova, d'esta villa, sr.^a Antonia da Cruz d'Assumpção.

Sentidos pezames.
—Tambem cessou de existir a sr.^a Maria de Pinho, esposa do nosso amigo e correligionario, sr. Antonio Pereira Rezende Ramada.

Sentindo profundamente o golpe que vem de ferir o respeitavel cavalheiro, enviamos-lhe as nossas condolencias.

No tempo que do reino a redea leve João, filho de Pedro, moderava,

foram a Inglaterra defender as damas inglezas,

«E assim provaram que honras e fomas
«Em taes damas havia para ser damas»

Fausto, em guerra fervida e robusta, lá vae em defeza do grupo das Tres Camélias. E sem mais dizer, vos conto o que elle ha pouco me recitou:

«Gastar palavras em contos extremos
De golpes feros, cruas estocadas,
E' d'esses gastadores que sabemos,
Maos do tempo com fabulas sonhadas.
Basta, por fim do caso, que entendemos
Que com finezas altas e affamadas
C'os nossos fica a palma da victoria
E as damas vencedoras e com glorias»

—Não digas mais nada, D. Fuas,

José Carrelhas

No *Diario do Governo*, de sexta-feira, vem a transferencia para Arcos de Valle-de-Vez, do sr. José da Silva Carrelhas, escrivão e tabelião em Vagos.

A transferencia para aquella comarca foi requerida por aquelle nosso amigo, pelo que sinceramente o felicitamos, felicitando igualmente o povo da pittoresca comarca minhota, que encontrará no sr. José Carrelhas um cavalheiro pres-tavel, sincero e sympathico, e um funcionario publico, sabedor, zeloso, intelligente e sereissimo.

As palavras de justissimo louvor ao nosso bom amigo não são desmentidas por esta villa que sobejamente o conhece, nem pelos honrados habitantes de Vagos que sempre o respeitaram e que com saudades o vêem partir para o Minho encantador.

Que o nosso amigo e patricio seja feliz e goze bastante n'esse jardim de Portugal.

Notas rapidas

Esteve n'esta villa e hospedado em casa do sr. dr. Chaves, o sr. Fortunato d'Almeida, digno capitão de cavallaria n.º 40.

—A passar com a sua familia as festas do anno novo, tem estado entre nós o nosso excellente e dedicado amigo Francisco Lopes Pinto, a quem abraçamos cordealmente, dando-lhe as «boas-festas»

—Chegou de Espinho com sua ex.^{ma} esposa, o sr. José d'Oliveira Gomes.

Receba o nosso sympathico amigo os nossos cumprimentos.

—Passeiou aute-hontem de caruagem com os seus officiaes ás ordens, sua alteza o sr. D. Afonso Cabral Ramon.

—Chegou de Alcobaca a esta villa aonde vem gosar dois mezes de licença, o sr. Cypriano d'Almeida.

—Esteve n'esta villa o nosso amigo Carlos Mendes, de Aveiro, distincto alumno da Academia das Bellas Artes.

—Quando é que a camara envia á administração do concelho o processo de syndicancia?

—Ha dias que tem estado gravemente enfermo o sr. dr. Serafim Baldaia, conservador n'esta comarca.

—Publicação a pedido:

Ridiculos

Lanceiros, eu vos saúdo!
Hoje humilde e reverente,
Quero dançar-vos, contente.
Mui guapo, e mui lampeiro!...
Já não tenho suissitas,
E vou rapar o bigode,
Pois minha bocca não pôde
Tocar n'um Buzio ligeiro.

Labinna.

Percebemos, percebemos... O homem tomou-nos d'assalto. Tudo perdido!

—Adens, D. Fuas. Vou vêr as fugaceiras; preciso que a petisada se exhiba.

Chega-me o «meu landeau.»
Não sei se vem com a conta.
—Até logo, D. Biccás.

A sogra da minha avó
Tinha um gato muito mau,
Que mordeu o *Libaninho*
Gritando *miáu, miáu!*...

Vivam, petizes!
Dançar, dançar.
Haja «Figueiras»
A' beira-mar.

Bilin & C.^a

José Vidal

Gôrdo, moreno, e sympathico como sempre, apresentou-se nos na semana passada, com o fim da sua visita «como amigo e collega», o nosso velho e querido José de Castro Vidal, estudante da Escola Medica, o primeiro *sporteman* aveirense, e nosso esclarecido confrade da *Voz Publica*.

Amigos velhos desde os aureos tempos de collegiaes, os nossos cumprimentos traduziram-se em um longo e apertado amplexo.

Veio passar alguns dias a esta villa onde é muito bemquisto e estimado.

Ou elle não fosse o Vidal, o Vidal gentil e alegre, guapo e tentador, á volta do qual ad-jam incessantemente as brancas e castas maripozas que o céu da patria cobrel...

Cancioneiro de musicas populares

O fasciculo 22 d'esta valiosa e interessantissima publicação que vê a luz no Porto é um eloquente documento da riqueza e variedade da musica e poesia popular do povo portuguez.

Onde a musa anonyma se afirma, com mais pujança, é sempre nos themas amorosos e ainda nas formas cultas que o christianismo adoptou do polytheismo.

O Natal é uma d'ellas; é variante astrológica da adoração universal do sol, que a Igreja fez coincidir com o solsticio do inverno. O povo, na consciencia dos seus actos, no automatismo das suas tradições, associa-se a essa festa, eminentemente poetica e commovente; e, em toda a parte, se sauda o grande acontecimento da Natividade.

O fasciculo 22 insere as *janeiras*, que se ouvem no Alemejo, por esta occasião, hymno cheio de candura e repassado de sentimento. Além d'isso, o mesmo fasciculo enfeixa canções genuinamente portuguezas, muito caracteristicas.

Eis o summario:
Bernal francez, romance, offerecido á sr.^a D. Luiza Julia A. Russel Novaes. — *Hymno dos emigrados portuguezes*, em Plymouth, off. á sr.^a D. Etelvina Carneiro Peixoto. — *Ao Menino Deus*, canção das ruas e das lareiras, off. á sr.^a D. Maria do Carmo Pereira Fernandes. — *Vou fugir-te*, canção off. á sr.^a D. Maria de Jesus Loureiro Gaspar. — *Olha o que eu tenho passado*, choreographica, off. á sr.^a D. Barbara Candida da Gama. — *O lisboense*, fado, off. á sr.^a D. Anna Augusta Monteiro Guimarães. — *Josesito*, choreographica, off. á sr.^a D. Maria José Gouveia Souza.

São já 208 as musicas que o *Cancioneiro* leva publicadas.

Assigna-se no Porto, Empreza Cesar, Campos & C^{ia}, rua de D. Pedro 116-2.

Porque não responderá?

O jornal progressista da terra no costume inverteterado de inventar falsidades e calumnias, visto que não pôde atacar os seus adversarios por forma diversa, veio calumniar o sr. Isaac Silveira, affirmando que este nosso amigo estivera na estação ferrea d'esta villa, acompanhado de uns poucos de homens na occasião da passagem dos «meetingueiros». Atiramos-lhe á cara com a carta que o sr. administrador enviou ao sr. Guilherme Thomaz, chefe da estação, e poderiamos mesmo atirar-lhe com outro documento mais importante se necessario fôsse.

Provocamos-lhe uma resposta! Silencio! Mas porque será que o articulista eximio, redactor unico do papulacho não responde?

Orla batatas; pela mesma razão porque não tem respondido a tantas outras perguntas que lhe temos feito, fundadas em datas e documentos.

SECÇÃO LITTERARIA

LAGRIMAS DE MÃE

Oh! mães só vós sabeis como se abraça
 No peito tanto amor ás creancinhas!
 Só vós sabeis tambem como se chora,
 Lá quando a morte as leva!... cotadinhas!...

Só vós sabeis, só vós e mais ninguém!...
 Choraes; na vossa dor junto da Cruz
 Assim jámais chorou alguém: jamais
 Nem Deus, quando por nós morreu Jesus!...

José d'Almeida.

CHRONICA

1895

Deus seja em casa de vossas excellencias, que são pessoas religiosas, e o diabo em casa dos atheus, dos pedreiros livres, cancos da sociedade, perdição das nossas almas.

Afastado provisoriamente, voluntariamente, d'este logar, por occasião das festas ao Menino Deus; vagueando, errante, por serras e esgarços, campos e pinhascos, cidades, villas, aldeias, com uma luzerna azul-branco acceza, em casa de uma Rosita que a mim se queira unir para todo o sempre,—uma Rosita qualquer, qualquer Futána, por exemplo—; descansando o espirito, poupando tinta, trabalho e aborrecimento.—ai, meu Deus!—evitei assim dar e receber as «Boas-festas», praxes velhas, mais velhas que a cartola do bis-avô de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal.

Esta falta minha, se falta se lhe deve chamar, tem uma razão de ser. Exquisito, de uma negação atroz, singular, a tudo que cheira a deveres de etiqueta eu fujo.

E foi por isso, porque vi proximo o Natal, que entreguei o canto d'esta *Folha* de que eu sou unico proprietario, a outros, e assim escapei airoosamente aos trabalhos da etiqueta.

D'uma assentada, pois, e hoje, envio a vossas excellencias os meus cumprimentos, e desejo que o novo anno de 1895 lhes seja tão bom e tão fertil como para mim eu desejo uma Rosita, uma Futána qualquer, que palpito por mim, e por mim exale suspiros phantasticos e lagrimas de vinagre, após o baque do meu cadaver nas trevas do sepulchro, e a minha alma na mansão... ai... na mansão... celeste...

* * *

O novo anno appareceu de má cara, maldado, frio, escuro. Mas isso nada traduz em seu desabono, porque eu tambem apresento-me quasi sempre carrancudo, qual Ferrabraz d'Alexandria, poucas palavras, e essas asperas, pronunciadas em voz arrastada, roufenha, e ninguém diz de mim senão bem, isto é, que sou boudoço como o proprio Deus, misericordioso como Elle.

Seja-me licito uzar d'esta vaidade,—fazer a minha apothose, sim, apresentar-me e dizer-me um santo de carne que a posteridade se encarregará de me adorar, levantar-me um busto, um busto ao Santo Jayme, o bom, o misericordioso!

E aquella de vós, mulheres do seculo, que o Destino, Deus ou a Providencia arrastar até mim eternamente, essa terá por gloria a posse da minha *afeição*, e por herança os meus sentimentos de bondade e de misericordia!

A minha signa reza isto; reza ainda mais: que hei-de ser um D. Vasco qualquer, tambem son filho de Deus, e como tal, hei-de possuir um *leandean*, pois que?

Ah! meus nobres leitores, quando me virdes, qual D. Vasco, atravessar rapido as ruas mais bonitas,

mais concorridas d'esta cidade vareira arejada pelas humidas auras do oceano visinho, a meu lado a distincção, a aristocracia, reflectidas na petizada local, alegre, descaçada, quando de luva verde como as figueiras, chicotinho euvernizado...

Sete horas. Oriundo de sangue azul desde epochas remotas, junto a esta hora, e não espero por ninguém, mas offereço do meu caldo a vossas excellencias que terão o bom gosto de não acceitar.

Jayme.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Antonio de Oliveira Soares e sua esposa, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram pela occasião do fallecimento de sua extromosa mãe e sogra, Antonia da Cruz da Assumpção, e do mesmo modo reconhecidos aos cavalheiros que a acompanharam á sepultura; a todos manifestam publicamente a sua indelevel gratidão.

Ovar, 1 de janeiro de 1895.

NOVA BIBLIOTHECA ECONOMICA
 Leitura para todas

O maior successo de editoração em Portugal!!!

100 réis cada volume de 300 paginas em média.

Dois volumes par mez

Romances publicados:

- 1.º—Luiz Noir—*A Estalagem Maldita*, traducção de C. Dantas.
 - 2.º—Eugenio Chavete—*Os companheiros do crime*, traducção de Alfredo Sarmento.
 - 3.º—Visconde Henri de Borrim—*Romance de um auctor dramatico*, traducção de Portugal da Silva.
 - 4.º—Mauricio Drack—*A Mestra*, traducção de Nuno de Bulhão Pato.
- A seguir:
- 5.º—Edgar Menteil—*João das Galés*, traducção de C. Dantas.

LISBOA

NOVIDADE PORTUGAL E BRAZIL
 Apontamento para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil
 POR
 AUGUSTO FORJAZ

Este livro torna-se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Afonso de Albuquerque*, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siècle*, *Matin*, *Economista*, *Seculo*, *Tarde* e *O Paiz*—manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava. Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brasileiro.

PREÇO 200 BÉIS

A venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

O ASSASSINIO DO BANQUEIRO
 ROMANCE SENSACIONAL!

Illustrado com 10 magnificas gravuras lithographicas, executadas por um dos mais distinctos e laureados artistas portuguezes. Obra publicada em folhetins, com geral agrado de todos os leitores do conceituado jornal

A PROVINCIA

O *Assassinio do Banqueiro*, o magestoso folhetim que tanto entusiasmo e successo acaba de alcançar, é recheado das mais surprehenderes e arrebatadoras scenas dramaticas, proprias a infiltrar no espirito dos que o lêrem, a dôr e a commiseração, o odio e o desespero, onde predomina a ambição e o crime, tal é o valor litterario do romance, cuja fina traducção é devida á brilhante pena do jornalista ex.^{mo} sr. Eduardo F. Reis.

Não são os lucros que auferimos com a publicação do esplendido romance *O Assassinio do Banqueiro*, a razão que nos força a encetar tão arriscada tentativa, pois que as despesas que temos a fazer são enormes, mas sollicitarmos o favor publico e fazemos propaganda da nossa empreza para a publicação de novas obras que iremos lançar no mundo litterario. São estes os motivos porque fazemos do celebre romance *O Assassinio do Banqueiro*, uma edição popular ao alcance de todos, ainda os menos favorecidos e que sejam amantes da leitura, os quaes por um preço modicissimo podem possuir uma verdadeira joia litteraria.

E para comprovar e attestar o que dizemos, vejam-se as vantajosas e tentadoras condições da assignatura:

O *Assassinio do Banqueiro*, divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 10 magnificas gravuras, separadas do texto. Formará 2 elegantissimos volumes assaeiadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 1\$500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço minimo de 50 réis!!

Os assignantes receberão de brinde uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a côres para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

A todas as pessoas, que angariem e se responsabilisem por 4 assignaturas a empreza offerece GRATIS a obra e os brindes, ou a commissão de 26 por cento.

Para Lisboa, provincias e ilhas o preço dos fasciculos não soffre alteração de preço, sendo o pagamento de cada fasciculo feito adiantado e remettilo á nossa casa editora.

Correspondencia e assignatura dirigida á casa editora, rua Chã, 87-1.º—Porto.

REPERTORIOS ALMANACHS
 PARA 1895
 DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR
 Por Liborio de Magalhães e o novo almanach

O SABIO SARAGOÇANO
 Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE

MANOEL FERREIRA DE LEMOS

NOVA PHOTOGRAPHIA

«Alves Martins»

Na rua de S. Bartholomeu acha-se aberto, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, um novo estabelecimento de photographo da provincia, onde se executam nitidos trabalhos, a preços muito resumidos.

Conservam-se os clichés.

OVAR

Repositoriojuridico

Recopilação das leis geraes do paiz em fasciculos de 32 paginas, publicados semanalmente, a 20 réis cada um, pagos no acto da entrega. Em Lisboa, para occorrer ás despesas de transporte e commissão para revender, custa cada fasciculo 30 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias e ilhas o pagamento é aliandado, não se recebendo importancias inferiores a 300 réis ou 10 fasciculos. Distribuido o 1.º fasciculo não será distribuido o 2.º aos senhores assignantes da provincia que não tenham satisfeito aquella quantia.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Esta utilissima publicação, ao alcance de todos, pela sua extrema barateza, e necessaria a todos, sendo indispensavel, principiar-se-ha a distribuir na primeira semana de janeiro de 1895, continuando a sua distribuição semanalmente.

Não obstante o preço insignificantisimo, o mais barato que até hoje tem sabido e sahirá de prelos portuguezes, cada fasciculo em bom papel, com o respectivo resguardo, conterá 32 paginas de texto, em 8.º francez, excellentemente impresso, e em typo completamente novo.

D'esta fórma, o *Codigo Civil Portuguez*, que é o primeiro volume a publicar, custará, completo, aos senhores assignantes do Porto, pouco mais de 600 réis, e aos das provincias e Lisboa cerca de 900 réis.

Estes preços animadores e a fórma suave do seu pagamento, 20 ou 30 réis por semana, são a garantia mais solida do exito d'esta empreza que espera não só publicar todas as leis actualmente em vigor, mas tambem todas as que de futuro se promulguem.

Todos os pedidos e correspondencia devem ser dirigidos á Agencia Portuense de Publicidade, R. do Calvario, 17.—Porto.

«A Bordadeira e Moda Portugueza»

O melhor jornal de bordados e modas em portuguez e o unico exclusivamente feito em Portugal. Cada numero de 20 paginas 50 réis, por assignatura, ou 60 réis avulso. Tiragem 5:000 exemplares. Assigna-se na Agencia Portuense de Publicidade, rua do Calvario, 17.—Porto, ou no Centro de Publicações, de Francisco de Souza Motta, rua dos Retrozeiros, 153—Lisboa.

Livros para registo DE HOSPEDES

E *Relações dos mesmos* que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação
 Rua de Passos Manuel, 211 a 219
 PORTO

EDITORES—BELEM & C.^o

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A appareição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urtidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entrecho, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

ELUCIDIÁRIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. É, pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente, e pede áquelles que não quizerem acceita-la, a fineza de devolvêrem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Eguamente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisfaçam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferam enviar a importancia por vale ou carta registrada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço, 400 réis.

Imprensa Civilisação

DE
MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscrições, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official do correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 150, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

LIVROS PARA REGISTO

DE HOSPEDES

É relações dos mesmos que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação
Rua de Passos Manoel, 211 a 219
PORTO

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs., pelo correio 120
Vende-se na Imp. Civilisação, rua de Passos Manoel, 211 a 219.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prazos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriais, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 210.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 220 réis em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno.....	15300 réis.
Semestre....	700 »
Trimestre...	360 »

Este jornal, o MAIS COMPLETO e BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; molles desenhados de facilissima ampliação; molles cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bondonim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empresa da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

Nova Bibliotheca Economica

Leitura para todos

Com este titulo, e em continuacão da *Bibliotheca Economica*, que foi o maior successo de livraria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sabendo regularmente dois volumes por mez, ao preço de 100 réis cada volume, de 300 paginas, em média!!!

O que ha de mais imaginario, sensacional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por minutissimo dispendio, 100 réis por quinzena, terá cada familia constituido uma bibliotheca que entretenha, instrua e eduque. Será o verdadeiro thesouro das familias.

Chamamos para esta empreza a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos tem a ganhar com a acquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preocupação constante *bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação.*

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis, franco de porte; correspondentes, 20 p. c. de commissão da importancia das suas compras.

Sahi o primeiro volume: *A estalagem maldita*, de Luiz Moir, traducção de C. Dantas.

322 paginas por 100 réis!!!!
Quasi concluido o n.º 2: *Os companheiros do crime*, de E. Chavelte, traducção de Alfredo Sarmento.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de 6 exemplares.

Toda a correspondencia dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo, travessa da Queimada, 35, Lisboa. Em Ovar, Silva Cerveira.

GASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.^o

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219.